

Uma escrita de resistência em Maria Firmina dos Reis: cuidado de si, escrita de si e escrevivência na formação de identidades de mulheres negras.

Este trabalho investiga o diálogo entre a escrevivência, de Conceição Evaristo, e o cuidado de si, de Michel Foucault, como práticas de subjetivação e resistência. A pesquisa parte da hipótese de uma “continuidade através das rupturas”, articulando conceitos e práticas que, em temporalidades distintas, convergem na valorização da escrita como exercício de si. Para isso, analisa-se as obras *Úrsula* (1859) e *A Escrava* (1887), de Maria Firmina dos Reis, pioneira da literatura afro-brasileira. Nessas produções, a escrita das mulheres negras revela-se como espaço de memória, denúncia e formação identitária, em oposição às narrativas hegemônicas do período escravocrata. A escrevivência, enquanto prática literária, constitui-se como gesto político de resistência frente às estruturas de poder racial e de gênero. O cuidado de si, por sua vez, é mobilizado como prática ética de autoconhecimento e autoformação. A abordagem metodológica combina um percurso arqueo-genealógico-discursivo com uma análise literário-filosófico-decolonial, situando Maria Firmina no horizonte das literaturas de resistência. Assim, busca-se valorizar sua contribuição histórica e refletir sobre a potência da escrita como espaço de subjetivação, cuidado de si.